

A Revista VIS comemorou seus vinte cinco anos de criação no ano de 2024. Havíamos preparado para a edição anterior, v. 23 de 2024, entrevistas com os professores e artistas Elyeser Sztrum e Gê Orthof, fundadores da Revista VIS, como uma forma de resgate da memória e do período histórico. Entretanto, com o falecimento da artista e professora Bia Medeiros, personagem de suma importância, tanto para nosso programa, como para cena artística brasileira e brasileira, optamos por homenageá-la.

Por conseguinte, nesta edição trazemos as entrevistas realizadas com os professores do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Nas conversas, Elyeser Sztrum e Gê Orthof rememoram diversos temas, que perpassam desde suas formações e seus percursos artísticos, passando pela própria história da Universidade de Brasília e culminando no processo de criação da Revista VIS e sua inserção no meio científico e artístico, nacional e internacional. As entrevistas foram conduzidas pelos editores, Marcelo Mari, Simone Mercês e Mario Caillaux, que trouxe a proposta de comemoração dos 25 anos da publicação.

Na sessão de tema livre, contamos com a colaboração de oito artigos inéditos que trazem um panorama diverso sobre a pesquisa em arte. Luiz Freire, pesquisador renomado de arte e arquitetura colonial no Brasil, escreve artigo na forma de ensaio em que descreve pormenores arquitetônicos de casa no interior da Bahia a partir de visada estético-afetiva, revelando a riqueza do espaço arquitetônico. A pesquisadora Talitha Motter, no artigo, “Participações no Espaço Digital: uma discussão a partir de revistas de arte no Brasil”, discute o trabalho e o impacto que algumas revistas digitais exercem não apenas na divulgação e crítica de arte, mas também enquanto agentes participativos e estimuladores da produção artística contemporânea. Já Mario Caillaux, no artigo “Lost in Translation: condição pós-meio versus pós-mídia nas imagens em movimento”, problematiza a utilização do termo ‘condição pós-meio’, elaborado pela crítica americana Rosalind Krauss e que, em diversos momentos no Brasil — principalmente ao se referir a trabalhos com imagens em movimento —, foi traduzido como ‘pós-mídia’, expressão relacionada aos meios de comunicação de massa e que, segundo o autor, foge à intenção de Krauss.

Também, é preciso destacar nessa edição, a contribuição valiosa de Adalberto Vilela e Sylvia Ficher, professora aposentada da Universidade de Brasília e referência nos estudos da arquitetura moderna, sobre a arquitetura de João Filgueiras Lima, o famoso Lelé. As autoras Luísa Fernanda Silva Lourenço e René Lommez Gomes, no artigo “Belo(s) Horizonte(s) em conflito: a arte urbana em disputa pela estética da cidade”, abordam a estética e a arte urbana inseridas nas disputas entre grupos sociais e o poder público em Belo Horizonte. O artigo “Ações extensionistas envolvendo dança e saúde nas graduações de dança mineiras: estado da arte” de Josimáteus Geraldo Ataíde Rocha da Silva e Evanize Siviero exploram as formações em Dança em Minas Gerais e sua relação com os eventos de extensão. Já o artigo “Táctas de um corpo xamânico: diário imagético como tática de guerra decolonial brasileira”, de Bárbara Galvão Silva e Gilead Marchezi Tavares apresentam reflexões acerca dos povos originários e negros (pretos e pardos), por meio do trabalho artístico realizado como diário de montagem, desenvolvido entre 2022 e 2024. Por fim, resenha de Priscila Rufinoni contribui para o debate crítico sobre Oswaldo Goeldi no Brasil a partir de estratos teratológicos de leituras sobre o gravurista que vão se sobrepondo com o tempo. Convidamos as leitoras e leitores a conhecerem a história de criação

da Revista VIS, bem como de aprofundarem seus conhecimentos em temas tão relevantes e suscitados nesse número.

*Marcelo Mari*

*Simone Santos de Oliveira das Mercês*